

ALGO A MAIS

VASCO JOSÉ TABORDA — Do C.C.E.C.

Ir à Europa, hoje, é o mesmo que se tomar um avião direto para se ir jantar no Rio. Há quem vá ao Velho Continente para ver as garotas do "Folies Bergère", para perambular pela colina de Montmartre ou subir ao tope da Torre Eiffel. Há, no entanto, quem se abale, dos seus pagos queridos, a visitar a outra Europa, a vetusta detentora dos mais altos foros de civilização e experiência. Os primeiros, em regressando, pouco aproveitaram... ou quasi nada. Mas, para os últimos, que foram gulosos de observar, de aprender, de melhorar índices de conhecimento, é outra coisa — civilizaram-se.

Sempre trazem algo mais a comunicar ou ensinar, traduzindo em palavras o fotografado por olhos arregalados e o gravado por ouvidos educados, ansiosos de reter o melhor. Dêste tipo de viajor é que se ganha o presente de torna-viagem — as conferências, as aulas e os livros. E como é delectante a leitura de um bem elaborado roteiro ou a audiência de aulas ou conferências feitas por quem é capaz!

Viaja-se, em chinelas, por todo o orbe; não há frio, não há calor, nem mesmo poeira... não se falando no

câmbio negro do mercado de moedas. Alguem se lembra de "Holanda", o saboroso diário vívido de Ramalho Ortigão? E de "Itália", do espanhol Castellar, onde, até a descrição arquitetónica do "Duomo", de Milão, é feita? Nelson Tabajara é outro vagabundo que escreveu interessantes relatos de suas viagens pelo Oriente. Isso que é viajar! Arejar o espírito, investigar os progressos da ciência e da técnica. Apreciar, de perto, a vida política e administrativa de povos de mais tradição, cujos hábitos e obras nos podem servir de modelo. Sentir, com o coração, o caminhar constante das populações que se entrechocam, se entredevoram, mas têm o aprendizado da dôr. Sabem reagir e reerguer-se.

Nem tudo é bom e nem tudo é mau. Ambos se revessam para o aprimoramento da humanidade. Dêstes homens que sabem tirar proveito de uma encantadora excursão, à escoteira, João Alfredo é digno representante. Note-se que é médico ilustre, daí o seu magnífico "diagnóstico" de povos e cidades por êle conhecidos. Revelou-se fino observador e como não era, ainda, tornou-se bom escritor. Os seus apontamentos de um diário, "Uma excursão a Europa", trazem-nos a agradável sensação do novo, do convívio diário com gente estranha, do aprendido em longas horas de buscas seguidas de paciente meditação. O seu bom humor é notável. Êle não é um rapaz; tem, todavia, espírito jovem. Sua narrativa agrada a todos; é gostosa. Nós que não podemos dar-nos ao requinte de ir jantar no Rio, pura e simplesmente, nem tampouco ludambular por terras exóticas, ficamos gratos ao velho amigo João Alfredo, alagoano de origem, porém, paranaense de todo o coração.

Curitiba, Outubro de 1952.

— x x x —

— x x x —